

HISTÓRIA DO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR TERMINAL DE GOIÁS

HISTORY OF THE BUS STATION POLICING BATTALION OF MILITARY POLICE

Venâncio Pimentel dos Santos Pereira¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este estudo examinou a história do Batalhão de Terminal, uma unidade especializada da Polícia Militar de Goiás. A pesquisa realizada incluiu uma abordagem bibliográfica do surgimento da unidade e particularidades quanto a sua evolução ao longo de sua criação, seguida de uma pesquisa de campo que compreendeu uma visita às instalações do Batalhão de Terminal onde foram obtidas informações sobre o funcionamento e as principais ações desenvolvidas, através de entrevistas com policiais que atuam junto ao Batalhão. De acordo com a pesquisa, o Batalhão é frequentemente empregado no policiamento de terminais rodoviários, bem como nas linhas de transporte público, que tem como principal alvo a linha eixo Anhanguera, e envolve-se cotidianamente em ocorrências proativas e situações típicas das unidades principalmente em crimes contra o patrimônio, como crimes de furtos, roubos, assim desenvolvendo papel importantíssimo no que tange ao trabalho ostensivo do policiamento Militar.

Pavras-chave: História. BPM Terminal de Goiás.

ABSTRACT

This study examined the history of the Terminal Battalion, a specialized unit of the Military Police of Goiás. The research conducted included a bibliographic approach to the emergence of the unit and particularities regarding its evolution throughout its creation, followed by a field research that included a visit to the Terminal Battalion facilities where information was obtained about the operation and main actions developed, through interviews with police officers who work with the Battalion. According to the research, the Battalion is frequently employed in policing bus terminals, as well as public transportation lines, which mainly target the Anhanguera axis line, and is involved daily in proactive occurrences and typical situations of area units with approaches that culminate in arrests of fugitives from justice, criminals in flagrant delicto, especially in property crimes such as thefts and robberies, thus playing an extremely important role in ostensive military policing work.

Keywords: History. BPM Terminal de Goiás.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma N, 6º Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: vnsantos303@gmail.com

² Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A história da polícia em si tem muita importância para a construção da segurança pública, pois assim, é ver o crescimento e o desenvolvimento da segurança pública ao longo do tempo, de forma que possamos identificar desde sua criação até os dias atuais as mudanças e contribuições que tiveram ao decorrer dos anos. Ademais, conforme explica Ribeiro (2011) que diz que para compreender a Polícia Militar e sua formação é necessário fazer um pequeno aparato histórico desde o império até meados dos anos de 1960.

Além disso, nesse contexto, procurar destacar os motivos pelos quais a polícia Militar em tempos antigos não era tão profissionalizada, na época do império (Ribeiro, 2011).

Assim, através de uma busca bibliográfica aprofundada, este trabalho científico vai procurar analisar os pontos mais importantes da história policial militar Brasileira, buscando destacar os pontos que deram origem a sua criação, bem como quais foram suas fontes de criação.

Nesse sentido, após a análise do surgimento histórico da Polícia Militar no Brasil, buscar o surgimento da Polícia Militar do Estado de Goiás, dentro desse contexto, analisando igualmente, suas origens históricas, buscando dar ênfase nos motivos que fizeram com que a polícia militar de Goiás fosse criada.

Desse modo, nesse artigo, através do estudo do contexto histórico da polícia militar no Brasil, no que tange seu surgimento, bem como a criação da polícia militar de Goiás, o enfoque principal do presente trabalho vai ser a criação do Batalhão Terminal do Estado de Goiás, trazendo sua importância para a segurança pública do Estado.

Ademais, quanto à criação do Batalhão de Terminal, o principal ponto deste trabalho é explorar e descrever a história do Batalhão Terminal (BPM TERMINAL) a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

A análise do Batalhão Terminal do Estado de Goiás será realizada através de uma abordagem histórica e documental que permitirá conhecer todos os aspectos históricos do presente batalhão, com ênfase em todo o caminho histórico percorrido até hoje, de modo que, possa se identificar de forma cronológica, desde sua criação, todos os momentos que marcaram a instituição até o presente momento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A DEFINIÇÃO DE POLÍCIA

Inicialmente, antes de se adentrar especificamente no contexto histórico da policia militar, é de suma importância, tecer sobre o significado do que é policia. Nesse sentido, dentre vários estudiosos que já estudaram sobre o tema, podemos citar Bailey (2002), que segundo ele para que se possa estudar a policia, se faz necessário conhecer a diversidade ao redor de todo o mundo. Nesse contexto, é importante analisar o real significado de policia, pois, apesar de não serem empregadas como policia, diversas são as situações em que determinados agentes possuem poderes de “policia”, (Bailey, 2002, p. 19). Nesse sentido, para Bailey (2002):

Sempre que a palavra policia for usada neste livro, ela irá se referir a pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro de um grupo através da aplicação da força física. Esta definição possui três partes essenciais: força física, uso interno e autorização coletiva. (BAYLEY 2002, p. 20).

Assim, o conceito de policia não deve ser generalizado, de forma a dar “poderes” a qualquer ser, para que use de forma indiscriminada esses atributos, pois a policia vai se diferenciar dos demais por dois fatos, não apenas pelo uso real da força, mas também por possuir autorização para usa-las. (BAYLEY, 2002)

Por conseguinte, podemos destacar que outra principal característica que se pode destacar do conceito de policia, seria o uso interno, aqui se pode dizer que esse segundo elemento é essencial para diferenciar a policia de outras forças, como por exemplo os exercitos, no que tange a suas áreas de atuação. Segundo Bayley (2002, p. 20), no que tange a diferenciação da policia das forças militares, é algo que tem que ser discutido.

E por fim, segundo a citação acima, supra citada, o terceiro elemento definidor do conceito, é a autorização de um grupo. Nesse contexto para Bayley (2002, p. 20), é sabido que pessoas, se utilizam de força para a prática de condutas que não sejam de propósitos coletivos, é dizer, geralmente são pessoas que se usam da força, mas que essa força não é autorizada por qualquer grupo, tais como infratores da lei.

Outrossim, deve-se entender que a policia não é criação exclusiva do Estado, pois devido a variedade de grupos, facilmente podemos identificar que determinados grupos podem facilmente autorizar o uso de determinada força, que pode, naquele determinado grupo, ser aceito como legítimo. Bayley (2002, p. 19), em seu pensamento diz que, apesar de

ser um dos que podem autorizar a criação de uma força policia, ele não é o único.

Segundo Bayley (2002, p. 22), “Para reiterar, a força policial é autorizada por um grupo social a aplicar força física dentro desse grupo. Sem esses elementos, a polícia não existe”.

2.2 AS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

No Brasil, a policia ja teve sua criação baseada nas policias da Europa. Nesse sentido, o Brasil procurou se espelhar nessas instituições modernas. Nessa altura, ja se tinha o entendimento de que a segurança pública era um serviço essencial prestado pelo Estado (MINAYO, SOUZA E CONSTATINE, 2008).

Para iniciarmos a história da policia no Brasil, deve-se começar pelo Rio de Janeiro, no ano de 1808, de forma que tem uma ligação muito forte com a vinda da familia real portuguesa para o Brasil (MINAYO, SOUZA E CONSTATINE, 2008). Segundo Cichela (2012) afirma ainda que, o momento principal para que a policia Militar no Brasil tomasse corpo, foi justamente com a vinda da familia portuguesa, que além de vim para o Brasil, trouxe consigo a Guarda real de policia, fazendo com que a partir desse momento a policia passase a ser uma policia mais capacitada, o que não era antes desse momento histórico.

Nesse diapasão, Ribeiro (2011), reforça:

Nos primeiros anos do Brasil Império não se pode fazer uma referencia a uma polícia militar profissionalizada, na verdade o que encontramos sobre a realidade dessas polícias é que eram frágeis, incapacitadas, pouco articuladas e disciplinadas, mas que servia para as necessidades daquela época. Só com passar dos anos e com a consolidação do Império, que veremos a polícia recebendo funções mais específicas e uma organização urbana e todas as atribuições jurídicas necessárias para o funcionamento de uma polícia militar (RIBEIRO, 2011, p. 1).

É importante destacar, que o objetivo inicial da criação de uma policia, não teve como objetivo inicial o combate a crimes comuns, mas ao revés, tinha três principais objetivos que era amparar a corte, que apresentasse informes sobre comportamentos da população, bem como se preservar das idéias da revolução francesa (MINAYO, SOUZA E CONSTATINE, 2008).

Diante das dificuldades existentes, Diego Feijó, em 1831, faz uma inovação com objetivo de reestruturar a policia Militar, cria a hierarquia, a disciplina e a dedicação exclusiva, princípios esses que são bases das policias militares no Brasil, até hoje (MARCINEIRO, 2009).

Vale destacar, que em 1831, Diego Feijó, que era o então ministro da justiça, teve como providências também, fazer a extinção de todos os corpos policiais existentes naquela época, para a criação da guarda municipal de voluntários por províncias, que foi denominado de corpo de guardas municipais permanentes (RIBEIRO, 2011).

Nessa mesma linha de pensamento, Minayo, Souza e Constatine (2008):

A primeira grande reforma desse arranjo institucional ocorreu em 1831, quando o regente Diogo Antônio Feijó extinguiu a Guarda Real, que havia se rebelado, e a substituiu por uma organização paramilitar e civil denominada Guarda Municipal. Composta por cidadãos não profissionalizados, não remunerados e recrutados entre cidadãos de posse, essa iniciativa fracassou em cerca de três meses. No seu lugar, Feijó idealizou e instituiu o Corpo de Guardas Municipais Permanentes. (MINAYO, SOUZA E CONSTATINE, 2008, p. 45).

Ademais, os corpos de guarda foram pioneiros das policiais militares atuais, no Brasil. Essas guardas eram responsáveis pelo policiamento ostensivo e represivo nas províncias (CICHELLA, 2012).

Essas guardas Municipais, desde sua criação, não se confundiu com o exército, principalmente no que tange a sua subordinação, que na época era subordinada ao ministro da Justiça. É importante destacar ainda que, um dos requisitos para fazer parte da corporação era de não ser conscritos ao exército, dentre outros requisitos e serviços que costumava cobrar no exército (MINAYO, SOUZA E CONSTATINE, 2008).

O então ministro da justiça, Diogo Feijó, instituiu algumas competências das guardas municipais, que foi incompetência para patrulhar pela cidade, podendo revistar pessoas suspeitas, sempre de forma individual ou em dupla, e caso houvesse prática de crime, que fizesse a prisão do eventual infrator (MINAYO, SOUZA E CONSTATINE, 2008).

Assim, é nesse cenário que se dá o início da Polícia Militar no Brasil, é dizer, a Polícia Militar do Rio de Janeiro, foi o início para que se pudesse Criar outras demais polícias Militares no país (MINAYO, SOUZA E CONSTATINE, 2008).

Nesse contexto, em 1889, houve uma grande revolução, que impactou bastante nas organizações das polícias militares, culminando na descentralização do império, fazendo com que os estados-membros tivessem uma maior autonomia, através da proclamação da república (RIBEIRO, 2011).

O decreto que proclamou a república dispôs que os Estados deveriam ser responsáveis pela própria manutenção da ordem pública conseqüentemente da segurança pública dos seus Estado (CICHELLA, 2012).

Com o início desse novo estado republicano, as Polícias Militares eram chamadas de Forças Públicas dos Estados. Pode-se dizer que esses órgãos tinham algumas principais

missões, que são:

A missão constitucional das Forças Públicas, durante o período da República Velha, variou entre a segurança pública, nos tempos de paz, e a defesa interna e territorial, durante os períodos de conflito. Podemos observar ainda que a atribuição de legislar e regulamentar a segurança pública competia aos Estados, configurando as Forças Públicas quase como exércitos estaduais. (MARCINEIRO, 2009, p. 30).

Nesse seguimento, desde o início do período imperial, sempre se viveu uma grande instabilidade fazendo com que essas instituições corriqueiramente fossem extintas e modificadas e criando novas. Conseqüentemente, essas inseguranças afetavam as instituições (CICHELLA, 2012).

Com todas esses conflitos durante o período da primeira república, corroboraram para um novo período histórico revolucionário, fazendo com que viesse a dar origem a revolução de 1930, momento este que dá início a um novo governo e o fim do período republicano, iniciado em 1891, tendo como idealizador, Getúlio Vargas. (RIBEIRO, 2011)

Com esse novo governo, pode-se destacar o crescimento das cidades e com isso gerando uma população mais consciente a respeito de várias coisas, inclusive, sobre a segurança pública, conseqüentemente, as forças de segurança passaram a serem alvos de críticas, durante o primeiro ano do seu governo, pelo fato de que não eram eficazes, no sentido de prevenção ao crime (MINAYO, SOUZA E CONSTATINE, 2008).

Em 1934, com a promulgação da constituição desse respectivo ano, as forças públicas, ganharam outra denominação, se passando agora a se chamar de Polícias Militares (CICHELLA, 2012).

Nesse sentido, a polícia passou a ter um papel fundamental no Estado Brasileiro, pois nas constituições seguintes, é dizer, em 1934, 1937 e 1946, ficaram responsáveis pela segurança interna e a manutenção dos estados, sendo também, a partir desse momento, ser consideradas forças auxiliares do exército. Em 1946, com a promulgação da constituição, essa subordinação ficou ainda mais clara, sendo traga de forma expressa em seu texto (MINAYO, SOUZA E CONSTATINE, 2008).

É importante destacar que, conforme foi esplanado anteriormente, a constituição de 1891, era um governo liberal, que dava autonomia para os estados criarem e organizarem suas polícias militares, fato este que não ocorreu nas constituições seguintes de 1934, 1937 e 1946, que retiraram esse poder dos estados, através de dispositivos que deliberavam que a competência para legislar de forma exclusiva sobre as polícias militares, seriam da união (RIBEIRO, 2011).

Vale destacar que em meados 1945, foi o fim do governo Getúlio Vargas, através de

um movimento promovido por civís e militares, com destaque do auxílio do exército, se iniciando um período de transição para o novo governo do general Eurico Gaspar Dutra (RIBEIRO, 2011).

Em 1964, iniciava-se mais um período ditatorial, conseqüentemente houve um maior afastamento entre a Polícia e a população. Vale destacar que, a Polícia Militar se distanciou ainda mais, da Polícia civil, pois, tendo em vista que a Polícia Militar estava subordinada ao exército, o mesmo ficou no controle e coordenação das Polícias Militares (MINAYO, SOUZA E CONSTATINE, 2008).

Após alguns anos, em meados 1985, se finalizou o período ditatorial, fazendo com que o país entre em uma fase de redemocratização, o que mais tarde se evidenciou ainda mais, com a constituição de 1988. A constituição de 1988 foi marcada por marcar a redemocratização, com pilares no direito a cidadania, bem como nos direitos e garantias fundamentais (CICHELLA, 2012).

2.3 O NASCIMENTO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

O início da Polícia em Goiás, se dá com a conquista do Brasil central, no final de século XVII. A criação da Capitania de goyaz se confunde com a descoberta de minas de ouro, e conseqüentemente ensejando em uma diáspora de terras entre Brancos e índios. (SOUZA, 1999)

Vale destacar que os primeiros habitantes da terra de goyazes, tinham fortes embates com quem ali chegava, para a exploração das riquezas daquela terra, e em sua maioria, eram fugitivos e extraviadores de ouro.

Nesse contexto, visando a necessidade de resguardar as riquezas do local, foi que em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva, foi intitulado como capitão-mor de goyaz e com isso teve o início ao embrião das milícias em goyaz. O principal objetivo era justamente fazer o combate de fugitivos da lei e extraviadores de ouro que se deslocavam para goyaz (SOUZA, 1999).

Nesse período, o efetivo que fazia a segurança juntamente com o capitão-Mor, eram pessoas voluntárias e que não contavam com qualquer armamento para se fazer a defesa do local.

Com o passar dos anos, tivemos a criação da força policial de goyaz, foi em 1858, através de um decreto do presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira. Inicialmente, apesar da boa intenção do então governador, as condições de recrutamento dos seus integrantes, foi feita de forma precária, é dizer, eram contratados sem qualquer instrução, além disso, recebiam

apenas pequenos valores, suficiente para que não passassem fome, durante o período que estavam a disposição da força policial de goyaz. (SOUZA, 1999).

A situação na época era tão precária que, usavam pedaços de madeiras como cassetetes, e não tinham qualquer fardamento ou armas, para o desempenho de suas funções.

Outrossim, a força Policial de Goyaz, ficou por muitos anos funcionando de forma precária, até o ano de 1884, quando o então presidente da provincia de goyaz, Dr. Camillo Augusto Maria de Brito, que reorganizou a instituição, nomeando como o seu primeiro comandante o capitão João Fleury Alves de Amorim. Sabe-se que com a proclamação da república em 1891, foi dada mais autonomia aos estados para ser organizarem, e em goyaz não foi diferente, todavia, tiveram que se amoldar aos novos preceitos da constituição. Com isso, em 1892, através da lei nº 05 de 12 de julho de 1892, foi feita a alteração da Força Policial de goyaz, para a criação do corpo de policia de goyaz, criando também o Estado maior e o Estado menor, criando 04 companhias.(BRITO, 1991)

É importante destacar que, nesse período foram criadas várias garantias aos policiais, tais como a reforma, vencimentos proporcionais ao tempo de serviço e por fim, previa a promoção, tanto por antiguidade, como por merecimento.

Entre os anos de 1893 há 1896, houve uma grande oscilação no que tange o efetivo policial, é dizer, no ano de 1893, o efetivo foi reduzido para o numero de 17 oficiais e 260 praças e 3 anos após, o efetivo foi mais reduzido ainda, contando apenas com 11 oficiais e 48 praças. Toda essa desorganização, desencadeou uma serie de nomeações de civis, ao cargo de oficial, como uma espécie de recompensa a antigos membros da guarda nacional.(BRITO,1991)

O corpo de oficiais daquela época, se sentiam contrariados com tal nomeação de civis ao posto de oficial, tendo em vista que com essas nomeações, o impacto orçamentário para atender as necessidades prementes, não era suficiente, causando ainda mais a oscilação no efetivo.

Mais tarde em 1910, o então corpo de policia, mais uma vez, tem sua denominação alterada, passando a ser denominado de batalhão de policia. Inicialmente, o respectivo batalhao, tinha sua composição composta por 3 companhias, cada uma com um capitão comandante, um tenente, três alfres, um primeiro sargento, quatro segundo sargento, um furriel, doze cabos, três corneteiros e 64 soldados.(SOUZA, 1999)

O século XX, foi bastante promissor para a policia, com diversas modificações, principalmente nas primeiras décadas, dentre as quais podemos destacar, inicialmente, em 1915, a criação dos postos de capitão-médico e tenente-farmacêutico e também, a

possibilidade de nomear os delegados de policia, dentre os oficiais do efetivo. Outro dispositivo importante foi a possibilidade da receber a etapa e a idenização, quando estivessem presos ou a disposição do fórum e fossem absolvidos.

É importante destacar que, na época todas as informações que diziam a respeito ao Batalhão de Policia de goyaz, eram informados pelo detalhes d'Ordens, que era responsável por registrar e repassar os ocorridos ao respectivo batalhão, que mais tarde teve sua substituição pelo boletim diário.

O inicio da militarização da policia, se deu em 1918, quando foi determinado que o efetivo da policia passasse para 27 oficiais e 514 praças, e com o exército responsável por modificar o regulamento do Batalhão. Nesse contexto, ainda foram criados auxilios fardamentos, bem como a extipulação ao direito de férias dos integrantes da corporação. Em 1924, o então major Oscar Olveolos, preocupado com a alfabetização da tropa, criou a Escola Regimental, tendo como seus professores, os tenentes que ali já estavam naquela corporação. (1999)

Em seguida, no ano de 1925, no governo do Dr. Brasil de Ramos Caiado, foi criado o Gabinete Militar da Governadoria Estadual, com a denominação inicial de Casa Militar, sob o comando do então capitão Régulo de Macedo Carvalho. Vale destacar, que sua localização, sempre foi dentro do palácio do Governo, tendo em sua composição um chefe oficial, um ajudante de ordens, um sargento e por fim, um cabo. (SOUZA, 1999)

Pedro Ludovico, o interventor, no ano de 1944, reorganizou novamente a estrutura da administração pública do Estado. Com essa reestruturação, a Casa Militar, passou a ser denominada de Gabinete Militar da Governadoria Estadual, com função de guarda e representação do chefe do executivo. (BRITO, 1991)

É de extrema valia destacar que, nesse período, através da secretária de educação e de outro lado a segurança pública, foi criada um programa, que teve com objetivo o combate às drogas nas escolas, o PROERD-GO, que ficou ali, sob comando do Gabinete militar da governadoria Estadual.

A grande organização da Policia Militar em Goiás, foi em 1967, através da lei nº 6.814/67, que teve em sua estrutura os seguintes batalhões: Na Capital, funcionava o comando geral, departamento de instrução, 1º BPM (Batalhão Anhanguera), 4º BPM, Corpo de Bombeiros, corpo de serviços gerais. Já na cidade de Rio Verde, o 2º BPM (Batalhão Gama Cerqueiro). Em araguaina, se localizava o 3º BPM. Na cidade de Goiás, havia a 1º CIPM (Cia Araguaina). A 2º CIPM se localizava na cidade de Itumbiara, a 3º CIPM na cidade de Formosa, a 4º CIPM, na cidade de Ceres, e por fim, na cidade de Gurupi, ficou a 5º CIPM.

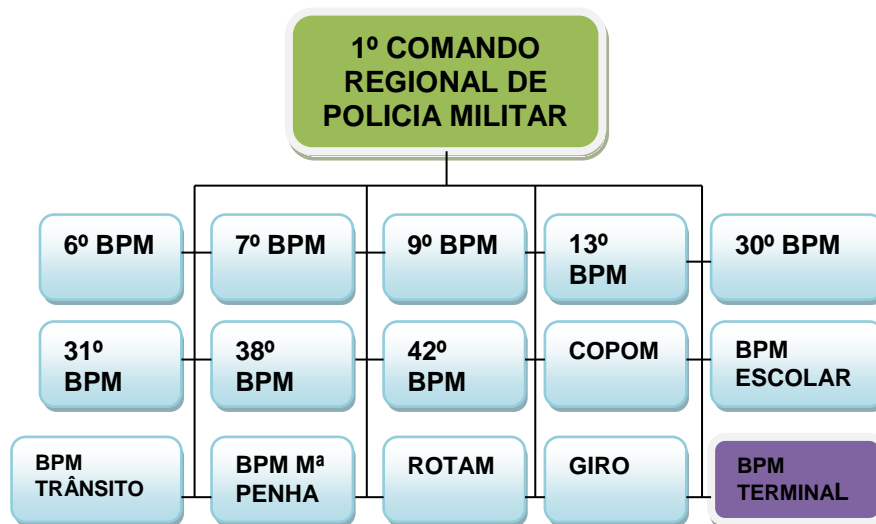
A Polícia Militar de Goiás, desde sua origem em 1858, passou por várias mudanças, seja na sua estruturação, seja na sua organização, dando origens a diversos batalhões policiais, com objetivo de servir cada vez mais a população goiana. Atualmente, a PMGO, é estruturada da seguinte forma, no topo esta o Comando Geral, em seguida o Subcomando Geral e o Estado maior Estratégico, que são órgãos de direção.

Atualmente a PMGO possui 19 comandos regionais de policia militar, além de possuir um CPR- comando de policiamento rodoviário, o COC- comando de operações do cerrado e o CME- comando de missões especiais.

As cidades que são sedes de CRPM são: 1º CRPM-GOIANIA, 2º CRPM-APARECIDA DE GOIÂNIA, 3º CRPM-ANÁPOLIS, 4º CRPM-GOIÁS, 5º CRPM-LUZIÂNIA, 6º CRPM-ITUBIARA, 7º CRPM-SÃO LUIS DOS MONTES BELO, 8º CRPM-RIO VERDE, 9º CRPM-CATALÃO, 10º CRPM-CERES, 11º CRPM-FORMOSA, 12º CRPM-PORANGATU, 13º CRPM-POSSE, 14º CRPM-JATAÍ, 15º CRPM-GOIANÉSIA, 16º CRPM-TRINDADE, 17º CRPM-AGUÁS LINDAS DE GOIÁS, 18º CRPM-URUAÇU e por fim a 19º CRPM-CALDAS NOVAS.(GOIÁS,2012)

Nessa estrutura, o Batalhão Terminal de Polícia Militar de Goiás, que é o objeto deste trabalho, está vinculado a 1º CRPM- Comando Regional de Policia Militar, juntamente com outros 14 batalhões de policia, em Goiânia, conforme organograma da 1º CRPM, abaixo:

Figura 1. Organograma do 1º CRPM



Fonte: GOIÁS (2012) adaptado pelo Autor (2023).

Nessa diápassão, o Batalhão de Terminal, que é objeto central do presente trabalho, será estudado de forma mais aprofundada neste trabalho, conhecendo sua estrutura interna, bem como analisando o aspecto histórico.

3 METODOLOGIA

Inicialmente é importante conceituar que a metodologia científica é uma ciência que estuda os métodos do trabalho científico, aplicando métodos e técnicas que validam um projeto científico. Nesse sentido, pode-se afirmar que o método científico tem por objetivo alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros através de um conjunto de atividades sistemáticas e racionais (MARCONE, LAKATOS, 2003, p.83).

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a história e o desenvolvimento do Batalhão de Terminal de Goiás, através de um estudo cronológico, com abordagem desde o conceito do que é polícia, bem como nascimento da polícia militar no Brasil, passando pelas origens da Polícia Militar no estado de Goiás.

Para tanto, inicialmente, para se entender a respeito da história da polícia militar em dimensões nacionais e estaduais, através de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, que tem como principal embasamento outros trabalhos já produzidos, artigos científicos, bem como em livros diversos, que digam a respeito do tema (GIL, 2008).

Para que pudesse chegar ao tema em questão, foram realizadas busca de trabalhos e livros que tratassem a respeito da história da Polícia Militar no Brasil, bem como do Surgimento da Polícia Militar em Goiás, buscando entender sua evolução histórica com o passar dos anos, até sua estrutura atual.

Nesse sentido, para entender sobre a história do Batalhão de Terminal, além de se usar uma pesquisa bibliográfica, vai se explorar documentos oficiais desde seu surgimento em 2018, até os dias atuais, como seu regimento interno, decreto de criação, bem como outros documentos pertinentes para o desenvolvimento desse trabalho, sendo baseado através de uma pesquisa documental.

Vale destacar que, apesar da pesquisa documental ser bem parecida com a pesquisa bibliográfica, as duas são bem diferente, tendo em vista que se diferenciam-se na natureza de suas fontes, pois a pesquisa documental se vale de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico (GIL, 2008).

Por conseguinte, para se aprofundar ainda mais no contexto histórico do objeto central do presente trabalho, vão ser realizadas visitas na respectiva unidade com objetivo de colher depoimento dos policiais que ali desempenham suas funções com ênfase no aspecto histórico da instituição. Para isso, o critério de escolha dos entrevistados é baseado no tempo de serviço no respectivo batalhão.

Nesse sentido, pode-se concluir que o presente trabalho é baseado em uma pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa tendo em vista que busca analisar uma pesquisa em referências de trabalhos a respeito do tema buscando ainda base em documentos oficiais da própria instituição e para compreender ainda mais seu aspecto histórico entrevistar policiais militares que atuam na instituição por algum período através de perguntas pré-formuladas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho teve como principal objetivo conhecer a respeito do aspecto histórico do Batalhão de terminal de Goiás bem como sua estrutura e área de atuação em relação a seu policiamento ostensivo nos terminais de Goiás.

Ademais, para que se pudesse chegar ao resultado da pesquisa foi feito entrevistas com policiais do respectivo batalhão, que tiveram obtenção de informações satisfatória. Nesse sentido, com o objetivo de assegurar a identidade dos policiais e organizar o presente trabalho as informações coletadas serão enumeradas, de forma que mantenha a privacidade do entrevistado e contribuindo para o desenvolvimento do presente trabalho.

Nesse sentido, com base nas entrevistas, bem como em documentos oficiais que foram fornecidos para o desenvolvimento da presente pesquisa, serão apresentados em tópicos de forma analisada nos termos proposto pelo presente trabalho, tendo como base as respostas dos entrevistados, bem como outros documentos que se teve acesso a respeito da história do batalhão de terminal.

4.1 CRIAÇÃO DO BATALHÃO DE TERMINAL EM GOIÁS

O BPM TERMINAL teve seu início em 2018, a sua criação fez parte de um pacote de medidas de segurança desenvolvido pelo governo na época. Nesse sentido com o principal objetivo de fazer a segurança em tempo integral das linhas de ônibus, principalmente no trecho da linha Anhanguera. Outrossim, a criação do respectivo batalhão teve seu nascimento efetivado a partir da portaria nº 10546/2018.

Vale destacar que inicialmente, que a composição dos policiais que iriam inicialmente atuar no respectivo batalhão de terminal, foi a partir da migração de um quantitativo de pessoal ligado ao CPC, denominado recobrimento (entrevistado 4). Constatou-se que um dos principais fatos que levaram a criação do respectivo Batalhão, foi o fato de que existiam inúmeras ocorrências de furtos, roubos, bem como vários problemas com torcidas

organizadas, quando havia jogos, que ficava sob a responsabilidade dos Batalhões de áreas (entrevistado 5).

Um dos principais objetivos do Batalhão de Terminal era fazer o policiamento na principal linha de transporte coletivo de Goiânia, que é a Linha do Eixo Anhanguera, devido a grande quantidade de crimes ocorridos nesse espaço, devido ao grande fluxo de pessoas que ali circulam diariamente, foi criado o Batalhão. Ademais, inicialmente verificou-se que a dificuldade da população em relação ao policiamento desenvolvido pelo batalhão, pois não era costumeiro ter policiamento dentro dos terminais, fazendo abordagens a suspeitos (entrevistado 01).

4.2 INSTALAÇÕES DO BATALÃO DESTE O SEU SURGIMENTO

Constatou-se que o Batalhão teve algumas sedes ao longo dos anos desde sua criação e inicialmente teve como sede o Comando de Policiamento da Capital – CPC (entrevistado 02). Nesse sentido, constatou-se que devido a pouco espaço e por ter uma estrutura pequena o batalhão sofria com a falta de alojamento bem como outros quesitos que um Quartel precisava ter para o seu devido funcionamento (entrevistado 03).

Figura 2 -Brasão do BPM Terminal



Fonte: BPM Terminal

A segunda base do Batalhão de Terminal foi sediada na Base do Itamaracá, que inclusive hoje funciona como departamento da defesa civil da Guarda municipal. Segundo o entrevistado, a localização era boa, todavia, não haviam estacionamentos para os integrantes do Batalhão, de forma que os Carros ficavam em via pública (entrevistado 03).

Atualmente o Batalhão de Terminal encontra-se sediada na Rua 05 Quadra 21 Vila Abajá, Goiânia – Go, onde já foram feitas várias melhorias, como aquisições de armários e

manutenções dos ar-condicionado bem como um campo de futebol, que hoje tem na unidade (entrevistado 03).

Figura 3 – Vista do Batalhão de Polícia Militar de Terminal



Fonte: BPMTerminal (2023).

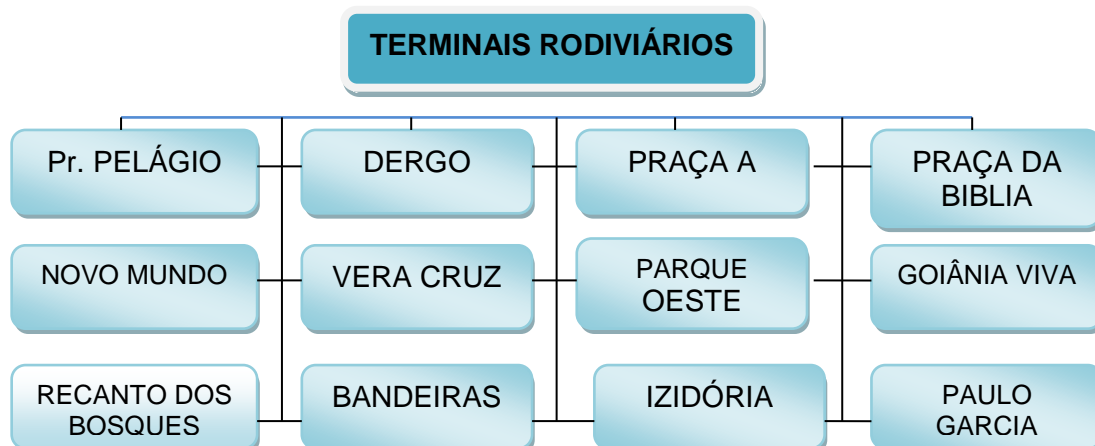
4.3 ÁREA DE ATUAÇÃO DO BATALHÃO DE TERMINAL

No que tange á área de atuação do BPMTerminal, verificou-se que o principal foco do Batalhão em questão, é o eixo anhanguera, que circulam aproximadamente, nesta linha, cerca de 80 há 100 mil pessoas diariamente (entrevistado 01).

De acordo com informações fornecidas pelo batalhão, o mesmo possui, hoje, três companhias operacionais.

A 1ª Companhia, que é responsável pelo patrulhamento ostensivo e direto nos terminais de ônibus, pelas suas plataformas e sua malha viária. Atualmente, constatou-se que existem 12 terminais rodoviários, bem como 19 estações de ônibus:

Figura 4 – Terminais Rodoviários.



Fonte: adaptado pelo autor (2023)

Figura 5 – Estações de ônibus.



Fonte: adaptado pelo autor (2023)

A 2ª Companhia Operacional, é a responsável pelo policiamento ostensivo na Região da avenida 44 e adjacências, ela é denominada como Companhia da Muralha 44.

E por fim, a 3ª Companhia operacional, que é a Cia do Recobrimento, que tem por objetivo fazer um trabalho específico nas áreas de maior criminalidade em determinada localidade.

4.4 O POLÍCIAMENTO ATUAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

Ao entrevistar os policiais que ali atuam e indagar a respeito da redução do índice de criminalidade, bem como a sua evolução ao longo dos anos desde sua criação. O Batalhão de terminal conseguiu ao longo de sua criação, reduzir a quase zero a prática de infrações penais no perímetro de sua atuação, fazendo com que a sociedade venha a reconhecer o mesmo pelo bom trabalho desempenhado (entrevistado 01).

Ademais, degradativamente desde sua criação os índices criminais foram caindo, crimes corriqueiros como furtos e roubos, que trouxeram elogios por parte da sociedade, pois inclusive condutas como o simples uso dos seus telefones nos terminais, não era possível, devido o temor dos usuários a serem vítimas de tais crimes. Após atuação do policiamento em

terminais, os usuários passaram a se sentir mais seguros para usa-los, sem temor de serem vítima de crimes (entrevistado 02).

Constatou-se ainda, que apesar de haver uma redução significativa na criminalidade, o que muito atrapalha para que esses numeros possam reduzir ainda mais, é a questão da cifra negra, ou seja, ainda existem algumas poucas pessoas que acabam sendo vitimas de algum crime e não acabam levando ao conhecimento das autoridades competentes (entrevistado 03).

4.5 DA CAPACITAÇÃO DOS POLICIAIS DO BATALHÃO DE TERMINAL

Conforme se identificou nas entrevistas, o Batalhao foi composto por policia originários do Batalhão de Recobrimento, de forma que eram policia de policiamento de área, não desenvolvia inicialmente um policiamento mais voltado para aquela especificidade (entrevistado 05).

Ademais, constatou-se que antigamente não era sistematizado o policiamento, não existia o planejamento que existe hoje, pois a época não se tinha um policiamento em áreas fixas e não existia uma escala fixas, e com isso as equipes mudavam com frequência seus integrantes. Então, com intuito da uniformização desse patrulhamento, foram feitas várias adequações para a especialização do Batalhão (entrevistado 03).

Essa capacitação do Batalhão de Terminal teve mais ênfase em 2023, com a criação do 1º curso de Operações em Terminal da policia Militar de Goiás - COTER, que teve como idealizador o então Comandante do Batalhão, e que contou com a instrução do ex. Subcomandante do Batalhão, o Cap. Ricardo, e atualmente toda a tropa do Batalhão Realizaram o respectivo curso (entrevistado 05).

Ademais, o respectivo curso foi composto por 03 ciclos, cujo, todos os alunos do curso foram habilitados em arma longa, bem como doutrina de patrulhamento, fazendo com que o batalhão viesse ainda mais a evoluir em seu patrulhamento como policia Especializada (entrevistado 05).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo conhecer a história do Batalhão de Terminal de Goiás, para tanto, foi de extrema importância, buscar uma análise cronológica da história da Polícia militar no Brasil, inicialmente com o conceito do que é polícia, assim como o nascimento da polícia Militar no Brasil, e conhecendo os fatores que deram origem a Polícia Militar do Estado de Goiás.

Para que pudesse chegar a um entendimento da Polícia militar, em diversos níveis, é dizer, níveis Nacional, Estaduais e Locais, foi necessário a realização de pesquisas bibliográficas, bem como livros diversos que tratassem acerca do assunto do presente trabalho científico. Ademais, para que pudesse chegar ao tema central do presente trabalho e chegar as conclusões acerca do tema supra citado, foram necessários além de se usar pesquisa bibliográfica, procurou explorar documentos oficiais desde seu surgimento em 2018, até os dias atuais, como seu regimento interno, decreto de criação, bem como outros documentos pertinentes para o desenvolvimento desse trabalho, sendo baseado através de uma pesquisa documental.

Observou-se assim, que o Batalhão de Terminal teve sua criação em 2018, e que teve como principal objetivo inibir crimes que ocorriam principalmente em transportes coletivos, pelo grande fluxo de pessoas que transitavam e transitam até hoje, nos terminais rodoviários bem com estações de transporte coletivo, principalmente na linha do eixo Anhanguera.

Foi observado ainda que, durante toda sua trajetória, o Batalhão teve diversas bases, até se sediar onde atualmente se encontra, na Vila Abajá. Ademais, constatou-se ainda que a tropa que compôs o efetivo inicial do respectivo Batalhão, eram policiais de área que faziam parte do recobrimento e Batalhão ambiental, assim, que apesar de ser reconhecido como um batalhão “especializado”, não havia a época, qualquer curso operacional diferenciado para agir de acordo com uma tropa especializada, mas sim, atuando de acordo com protocolos de Batalhões de área.

Outrassim, verificou-se ainda que, com o intuito de evidenciar ainda mais o trabalho desenvolvido pelo Batalhão de Terminal, todos os comandantes que passaram pelo Batalhão contribuíram para que o mesmo tivesse crescimento durante todo o trajeto de sua criação. Nesse sentido, com o intuito de efetivar o Batalhão de Terminal como Batalhão que opera de forma especializada, o mesmo efetivou em 2023 o primeiro curso operacional de terminal-

COTER.

Por fim, o presente trabalho revelou uma grande evolução no trabalho desenvolvido pelo Batalhão de terminal, seja em questão de repressão de práticas delitivas, seja em relação a prevenção de crimes, contribuindo para a segurança pública do Estado de Goiás, através da redução da criminalidade em sua área de atuação.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Corporativa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

RIBEIRO, Lucas Cabral. **História das Polícias Militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul**. Artigo produzido para o XXVI simpósio nacional de história da ANPUH. São Paulo, 2011.

CICHELLA, Albetto Cardoso. **Sistema de Segurança Pública: o papel da polícia militar no estado democrático de direito**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Araraguá, 2012.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. Quando e por que foi criado o Batalhão Terminal da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B - ENTREVISTAS

A) ENTREVISTADO 01:

O Batalhão de terminal foi criado por conta de uma demanda muito grande, por conta dos índices de criminalidade muito grande dentro dos terminais, e o governador vendo essa situação decidiu criar um Batalhão focado na segurança dos terminais, para inibir essas práticas, como arrastões, torcedores que faziam arruaças dentro dos terminais, porém o foco principal era a questão dos furtos.

Por ser uma Linha onde o fluxo de pessoas é muito grande que é a linha do eixo Anhanguera, onde dizem que passam de 80 a 100 mil pessoas por dia, então isso era necessário, então Governador viu essa situação e criou o Batalhão. No início foi meio complicado porque o povo não havia acostumado com os policiais dentro dos terminais, fazendo abordagens a suspeitos, o que deu uma mídia muito grande, elevou muito o nome do batalhão de Terminal. Foi o Batalhão que aquela época e até hoje ele é um batalhão bem citado, então foi bom para sociedade porque a gente conseguiu, praticamente inibir essas práticas e de 100% passou para 90% e foi de imediato, que foi bem rápido, pois a gente deu uma atenção muito grande pra dentro daqueles terminais.

Eu estou aqui desde a fundação, a gente teve várias bases ao longo de sua criação do Batalhão de Terminal, tivemos na antiga 27º, no CPC, e hoje a gente está aqui, onde era a antiga CIPM, então nossa base fixa mesmo é aqui, estamos até hoje nessa situação.

Em questão a prática de crimes o Batalhão diminuiu isso aí bastante, tiveram vários comandantes aqui que contribuíram para isso e hoje ele é um Batalhão fundamental para a nossa capital, e mesmo com a atuação do Batalhão, a gente tem algumas práticas ali dentro, querendo ou não a gente pega bastante ladrão de telefone, por que infelizmente o sistema não ajuda, prende, prende e o cara logo em seguida tá na rua novamente, mas nós estamos ali, todo dia batalhando, lutando para esta diminuído essas práticas dentro desses terminais de Goiânia. E foi até estendido, uma época esse Batalhão, lá em Aparecida, o pessoal viu o quanto ele foi bom aqui em Goiânia e foi criado um lá também, não com a mesma ênfase que o nosso aqui, mas teve uma situação do pessoal focando dentro dos terminais e hoje o Batalhão de terminal é bem visado dentro de Goiânia, o pessoal gosta muito, por que realmente ele conseguiu eliminar os crimes dentro desses terminais, um furto ou outro esporadicamente acontece, mas nós estamos ali todo dia lutando e baixando esses índices.

A priori não houve grandes dificuldades acerca do patrulhamento em relação a estrutura, por que ele foi um batalhão que foi criado com um projeto mesmo, já tinha esse

foco, então assim, deram todo um aparato para que ele se desenvolvesse da melhor maneira possível, então não houve nenhuma dificuldade nesse ponto não.

Eu vejo uma grande evolução no batalhão de terminal, hoje graças a Deus vieram uns comandantes pra cá que viram uma necessidade do Batalhão ter uma especialização, hoje nós somos uma equipe especializada, a gente dentro do terminal ali, dentro da situação de lidar com torcedores e muitos marginais ali, o Batalhão precisava disso, lidar com esse público todo, que dioturnamente esta passando por essa linha do eixo ali, hoje graças a Deus o Batalhão é especializado, a gente teve questão de habilitação em armamento para lidar com os torcedores, armamentos não letais e o Batalhão hoje tem outra cara, é um batalhão bom, muito forte para você trabalhar e aqui os nossos comandantes e toda a equipe de todos são comprometidos no foco de diminuir a criminalidade dentro desses terminais e dar uma segurança maior pra população.

B) ENTREVISTADO 02:

O Batalhão de terminal foi criado em 2018, com o bjetivo de dar mais segurança para a sociedade, para os usuários do transporte coletivo, devido muita incidência de furtos, até mesmo roubo dentro dos terminais dentro dos onibus e das plataformas do eixo anhanguera, esse foi o maior objetivo da criação do batalhão de terminal, a segurança dos usuários do transporte coletivo. O Batalhão no inicio de sua criação sempre teve viaturas, armamentos, nós sempre tivemos, viaturas locadas, viaturas boas, sempre formos bem munidos de viaturas e de armamento.

Na época de sua criação, degradativamente foi caindo a criminalidade, os roubos os furtos, diminuíram bastante, inclusive formos ate elogiados pela sociedade, que eles não poderiam nem usar telefones deles dentro dos terminais e agora você passa por dentro dos terminais e você vê quase 100% usando seus telefones, seus aparelhos celulares pois setem mais segurança, pois surtiu efeito bom.

As instalações, até onde eu sei, desde quando eu vim para o Batalhão, foi o CPC, de frente o Padre Pelágio, depois nós formos para o Itamaracá, onde era a antiga 27º, e atualmente estamos aqui, antigo Batalhão Rural, estamos aqui nessa depedencia.

Em relação a capacitação e evolução do terminal, eu percebi bastante mudança, cada dia, cada vez mais nós estamos sendo capacitado, inclusive por último agora, tivemos um curso de especialização de Batalhão de terminal que é o COTER e tivemos exito e

aprendemos muito com nossos professores e instrutores, excelêntes, passou muito conhecimento pra nós e vem desenvolvendo mesmo o ambiente de trabalho muito bom.

C) ENTREVISTADO 03:

O Batalhão de Terminal foi criado em 2018 com a finalidade de trazer mais segurança para o transporte coletivo goiano que era uma área onde não tinha um policiamento específico e ficava desgranecido. Inicialmente sua instalação foi pelo que eu me lembro o Batalhão de Terminal foi sediada aqui na Vila Abajá, e posteriormente foi pro antigo prédio do CPC, lá no Ipiranga, que foi uma mudança até um pouco ruim porque aqui na Vila Abajá, tem uma estrutura maior e lá no CPC, como era prédio faltava alojamento, faltava alguns outros quesitos que um Quartel deve ter. Do Ipiranga, a gente foi para o Itamaracá, que é onde hoje esta a defesa civil da guarda municipal, lá era um local muito bom, só que não tinha estacionamento para a tropa, a gente deixava o carro na Rua. Por fim, voltamos novamente para a vila abajá onde é a sede atual e já foram feitas várias melhorias aqui, como aquisição de armários que não tinha, questão de manutenção de ar condicionado, campo de futebol e etc.

Inicialmente o principal missão do Batalhão de Terminal era a visibilidade, abordagem nas plataformas do eixo Anhanguera, os pontos de onibus, que englobam o eixo, como Padre Pelário, Dergo, Praça da Bíblia e novo mundo, bem como outros. Os crimes reduziram bastantes, so que um dos fatores que atrapalha ou não dá pra mensurar o batalhão de terminal é a cifra negra, que muita gente é furtado, roubado, mas não faz o registro e isso não é só apos a criação do Batalhão de Terminal, antes também tinha, então não tem como você mensurar exatamente o quanto diminuiu, mas que diminuiu, diminuiu.

Antigamente, o Batalhão não era sistematizado o policiamento, por exemplo, antigamente não haviam áreas fixas, um dia você estava em uma área, outro você estava em outra, a questão da escala também não era fixa, um dia você estava com um canga e outro você estava com outro então, foram feitas várias adequações, teve um curso de especialização também, de operações de terminal, foram 3 ciclos, todo mundo foi habilitado em CDC, em arma longa, doutrina de patrulhamento, então isso daí cada dia tende a melhorar mais. O batalhão de terminal sempre foi especializado, a questão da especialização vem da especificidade, por exemplo, PROERD, é um batalhão especializado, pois ele faz um serviço específico, o Batalhão Escolar, é especializado, por que faz serviço específico, assim como Maria da penha, GIRO, CHOQUE, GRAER, então desde a criação do Batalhão de Terminal, é um serviço específico, é considerado um Batalhão especializado, tanto é que não tem

alguns requisitos que os Batalhões de área tem e outra, para trabalhar no Batalhão de Terminal, a gente anda no Eixo Anhanguera, junto com os onibus, então a destressa do motorista, ela é diferente de um patrulhamento normal, ou seja, um patrulhamento de rua, você consegue olhar a pessoa na horizontal, no olho no olho, no Batalhão de terminal, você tem que olha as plataformas e como elas estão um pouco acima do nível, tem sempre que chegar antes as situações, então são várias coisas que demonstram que o Batalhão de terminal desde sua criação é especializada.

D) ENTREVISTADO 04:

O Batalhão se deu a partir de uma época de um quantitativo que tinha ligado ao CPC, de recobrimento, no decorrer do governo José Éliton, teve a ideia de mexer com essa unidade de policiamento em terminais, devido a grandes incidências de ocorrências aqui na capital envolvendo usuários do transporte coletivo, então houve essa ideia com o governador na época. A criação do Batalhão de Terminal se deu em 2018, devido essas situações de várias ocorrências nos terminais e a cobrança da empresa e da população de Goiania, um maior policiamento em Terminais e Plataformas, principalmente do eixo Anhanguera, que havia muitas quantidades de furtos, roubos, agressões e ameaças com facas, arma branca e houve essa demanda, então surgiu no CPC.

Em relação as instalações do Batalhão, ele começou lá no CPC, com uma parte recobrimento e outra fazia policiamento de terminal, depois foi para frente do terminal de onibus Padre Pelágio, junto com o CPC, com o efetivo do recobrimento e efetivo do Batalhão de terminal, depois fomos para o Residência Itamaraca, após isso retornamos para cá (Vila Abaja), então foram vários locais.

Em relação a capacitação dos policiais que trabalham aqui, houve uma melhora no quesito de mais comprometimento de serviço, uma disciplina ligada ao pessoal da especializada, nós fizemos um curso que ajudou muito o pessoal a melhorar as técnicas, pois até então estávamos como se fosse batalhão de área no improviso de abordagem, com esse curso, deu uma melhorada nas técnicas de abordagens, em relação a distúrbio civil a gente faz além do policiamento terminal, plataforma de onibus, a gente faz também acompanhamento de torcidas organizadas nos jogos de futebol.

E) ENTREVISTADO 05:

Eu acredito que o Batalhão de Terminal foi criado no ano de 2018 e foi quando eu cheguei aqui, cheguei no mês de outubro de 2018, logo após a sua criação e no caso das principais finalidades, é que o transporte coletivo em si, principalmente nos terminais Padre Pelágio, terminal Vera Cruz, Terminal do Derco, Praça da Bíblia entre outros, aconteciam inúmeras ocorrências de furtos de roubos, de agressões e problemas com torcidas organizadas em dias de jogos e quem atuava nesses eventos, nessas ocorrências era os Batalhões de áreas, que ficava um pouco complicado pra eles, então o Batalhão de Terminal, quando assumiu, uma das principais atividades foi resolver esses problemas dos Terminais, que foi um sucesso, pois resolveu os problemas das ocorrências, inclusive hoje, o numero de occurências nesses Terminais na linha do eixo Anhanguera, são pouquíssimas.

O Batalhão de Terminal, sempre foi bem estruturado em questão de viatuas, de armamento, porém, a base não tinha aquele conforto ideal, era sempre muito apertada, mas ao logo desses quase 05 anos de Batalhão, ele vem melhorando bastante, me lembro de quando a gente mudou para proximo ao Terminal Padre Pelágio, para o prédio do CPC, lá era um edificio novo, a Companhia ficou muito boa lá e depois a gente mudou para o Itamaracá, que era o Coronel Toledo, e reformou toda base e ficou um quartel muito bom lá, e agora nós estamos aqui na Vila Abajá, que é uma antiga base e aqui ta tudo tranquilo, um batalhão até confortável, estruturado.

Aconteceram muitas mudanças do inicio que eu iniciei até nos dias de hoje, por que quando foi criado o Batalhão de Terminal, eram policiais de Batalhão de áreas que vieram para compor o Batalhão, entao a gente realizava procedimentos de batalhão de área nos terminais, so que agora em 2023, foi criado o curso do COTER, com nosso Comandante Coronel Alex, juntamente com subcomandante, e o ex sub-comadante Capitão Ricardo e outros oficiais da unidade envolvidos, eles criaram o curso, então toda a tropa do Batalhão realizaram o curso do COTER na Academia de Policia Militar, e agora a gente tem ações especializadas na área de terminal, agora nós somos esppecializada para lhe dar com torcidas organizada, nós somos especializados no uso de equipamentos de disturbio civil e enfim, tudo que envolver área do Batalhão, agora nós somos especializado,temos o brevê do COTER, e foi uma evolução bastante significativa.

Quando iniciou o Batalhão de terminal em 2018, esses terminais, como terminal Padre pelágio, Praça da Bíblia, eram dominados praticamente por tráfico de drogas, muitos moradoresde rua usuários de droga, furtos, roubos, aconteciam a todo o momento, com a chegada do Batalhão de Terminal, isso caiu drasticamente, então essas ocorrências hoje, tem dia que não tem nenhuma ocorrência, e o cidadão que usa o transporte coletivo, chega nos

terminais hoje e tem um pouco mais de paz e segurança e todo terminal que ele chega hoje, ele ver a presença de uma viatura do Batalhão de Terminal em patrulhamento próximo ou fazendo/realizando ponto base, patrulhamento dentro dos terminais de ônibus.